

Jogos Olímpicos na Polônia em 2012?



DELEGAÇÃO - Os integrantes da delegação latino-americana à Polônia, para proveitosos contatos, foram estes: jornalista Miecislau Surek, do Brasil; industrial Andrzej Zablocki, do Chile; cónsul Juan Kobylanski, do Uruguai; comerciante José Skowron, da Argentina; cónsul Jan Stachnik, da Argentina; padre Benedykt Grzymkowski, do Brasil; e comerciante Leszek Bilyk, do Brasil.



América Latina), aproveitou os contatos para pedir ao presidente da Associação Mundial de Comitês Olímpicos Nacionais, Mário Vazquez Raña, para que apoiasse a proposta da Polônia em sediar os Jogos Olímpicos de 2012. Vazquez Raña prometeu seu total apoio ao pleito.

No dia seguinte, Kobylanski esteve presente à recepção de encerramento do V Congresso Mundial Esporte Para Todos, que ocorreu ao meio dia no Museu de Arte Fundação Ralli, também em Punta Del Este, oportunidade em que se encontrou com o presidente do Comitê Internacional, marquês Juan Antonio Samaranch. De novo, houve o pedido para que a Polônia sedie os Jogos Olímpicos em 2012 e Samaranch prometeu seu maior apoio à idéia.



Juan Antonio Samaranch, Juan Kobylanski e Mário Vazquez Raña.



O ministro Andrzej Zakrzewski, o presidente do Senado Adam Struzik e o presidente Lech Walesa, quando da recepção aos delegados da AL em seu gabinete.



Juan Kobylanski, Mário Vazquez Raña e Janusz Piewcowicz.

CÔNSUL Geral da República da Polônia, Jerzy Brzozowski e sra., enviando convite individual para a presidência da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, visando com o que oferece em comemoração à Data Nacional da República da Polônia, marcado para dia 3 de maio, às 20 horas, à Rua João Gualberto, 530, em Curitiba.

EM SOLENIDADE realizada dia 29 de março, a Câmara Municipal de Curitiba prestou homenagens a diversas pessoas que se destacaram em suas profissões nos 300 Anos de Curitiba, ano de 93. Entre os agraciados com o Prêmio Cidade de Curitiba esteve o nosso editor em português, Miecislau Surek, e o

SEM CISCO prefeito de Curitiba, Rafael Greca de Macedo, indicados pelo vereador José Górski.

MARCADO para fins de maio o lançamento do livro de receitas típicas polonesas, da sra. Elizabeth Reis, de Varsóvia. Ela esteve em Curitiba em março, oportunidade em que revisou o texto final e acertou detalhes com a Editora LUD. A artista Heliana Grudzien fará as ilustrações.

ESTÁ acertada a vinda, em fins de julho ou começo de agosto, do jovem Mateusz Gramszka para Curitiba, no início do grande e proveitoso programa de Intercâmbio de Jovens de Rotary Internati-

Raízes A VIAGEM

Não havia dúvida que o homem não tinha boas intenções. À noite quando estávamos embarcando no trem vimos ele andando na sala de espera de um lado para outro, observando-nos de longe. Num dado momento queria aproximar-se de meu pai quando a mãe, já furiosa, deu um grito de alerta:

- De novo aqui?... Polícia!

O homem sumiu num instante como se fosse varrido da superfície da terra.

Durante a viagem até Varsóvia não houve incidentes e ninguém nos molestou. Fiquei sentado ao lado da janela na expectativa de poder observar as paisagens noturnas dos campos que o trem percorria, mas como o vagão era aquecido, as vidraças logo ficaram embaçadas pelo ar quente. Minha mãe tirou da sacola uma laranja - a primeira na nossa vida - comprada em Lublin e começou a virá-la de todos os lados, querendo descobrir como podia ser degustada. Uma senhora, sentada no banco vizinho, prontificou-se a dar-lhe sua ajuda técnica. Apareceu então um canivete e ela fez na fruta quatro incisões de cima para baixo como se fosse dividir a laranja em quatro partes. Depois, com a ajuda de dedos, tirou a fina casca. Para dizer a verdade não apreciei muito esta fruta.

Quando esta senhora prestativa soube que estávamos iniciando a viagem ao Brasil, ficou apavorada e, condoendo-se da nossa situação, começou a desenhar em pinceladas pretas aquilo o que nos esperava naquele país.

- Minha senhora - falou em tom grave - ninguém volta de lá vivo. O que se encontra naquele deserto é só cobras, tigres, escorpiões, índios e gente preta - não há lugar para brancos. Voltem para casa!...

Chegamos em Varsóvia ao romper do dia. Um caminhão descoberto levou-nos até o "Hotel Emigracyjny", ponto de convergência de todos que emigravam do país. Foi nos destinado um amplo quarto com várias camas-beliches, que dividimos com uma outra família, composta de viúva gorda, uma sua filha com marido e mais duas filhas solteiras. Durante o dia todos saíam para as ruas para tratar de "negócios" e ao anoitecer retornavam. O esquisito naquela família era o fato de que a viúva subia na cama de cima e, pondo-se ao lado do genro, alisava seus fartos bigodes. Pelo jeito essa carícia devia agradar muito o genro, pois a sua boca abria-se num largo sorriso e do seu peito saía um grunhido. Podia observar muito bem esse namorico, pois estava ocupando uma cama de cima no mesmo nível e não muito distante. O mais esquisito era que a filha da viúva, justamente a casada, fingia não entender o que se passava. Volta e meia o pai admoestava:

- Desça de lá, seu sem-vergonha!...

Quando se apagavam as luzes ouvia-se no escuro umas risadinhas, cochichos e grunhidos. Uma noite escutei meu pai berrar:

- Acabem com isso logo, quero dormir!...

No dia seguinte, a viúva levantou-se com uma cara azeda e logo foi se queixar à minha mãe. Que o pai era um bruto, mal educado, insensível e intolerante...

- E como é que a sua filha está agüentando tudo isso? - foi a pergunta da minha mãe.

- Tudo isso o que? - a mulher fingiu-se de inocente.

- Espera aí, não era isso que eu queria dizer. Este bigodudo é marido de quem?...

A viúva mostrou-se ofendida. Durante três dias não abriu a boca para ninguém. Mas não parou de subir na cama do genro. O pai foi falar com a gerência do hotel para pedir outro quarto, separado, por questões morais. Logo voltou furioso.

- O safado do gerente disse que o hotel não estava para moralizar o povo, mas para lhe dar abrigo! - desabafou.

Desde o primeiro dia as duas irmãs foram separadas da família. A mais nova foi parar numa espécie de

creche, e a outra num tipo pré-escola, onde as senhoras, todas de branco tratavam das filhas de todos os que estavam emigrando. Havia ainda salas-dormitório para solteiros e solteiras, separadas, que viajavam para o estrangeiro individualmente. Na entrada ao hotel havia um vasto saguão - uma sala alta como uma igreja - com teto envidraçado. Eu ficava ali muito tempo observando os flocos de neve caindo devagar sobre o teto, formando uma camada branca e fofa. Dava vontade louca de correr para fora e dar um fantástico mergulho na neve...

Curioso por natureza eu andava percorrendo todos os cantos acessíveis do hotel, bisbilhotando e observando objetos e pessoas, escutando as conversas dos adultos, levava severas reprimendas do pai e promessas de surra, tudo porém em vão. Não podia parar num lugar, às vezes tornava-se inconveniente para certas pessoas. Até que um dia aconteceu um milagre.

Felek e Bolek faziam diariamente excursões de reconhecimento à cidade. Uma vez voltaram com pacotes de livros, dentre os quais o que chamaram mais a minha atenção foram: "O Conde de Monte Cristo", "Os Miseráveis" e vários fascículos de aventuras de Sherlock Holmes e Nick Carter. Aprofundi-me numa leitura gostosa esquecendo de tudo. Ao me deitar estava tão aprofundado nos pensamentos ligados com as aventuras dos meus heróis de livros que havia esquecido do que se passava na cama do genro e da viúva...

Um dia, veio um aviso: todo mundo para a estação central da estrada de ferro. Vamos viajar! Foi uma coisa inimaginável - sala de espera abarrotada de bagagens e apinhada de gente das mais variadas localidades do país. E, no meio dessa correria, procura, acotovelamento, perguntas, mais perguntas... E acima de tudo um incessante murmúrio de vozes. Aqui e acolá choros de crianças.

De repente, como se tivesse surgido debaixo da terra, apareceu diante de nós uma jovem, bem trajada, com uma criança no colo.

- Por favor, minha senhora, cuide por um instante da minha menininha, que eu preciso correr para o banheiro...

E passou às mãos da minha mãe a criança. Em seguida sumiu no meio da multidão, que continuava se aglomerando e movimentando sem cessar. Uma verdadeira loucura. A hora do embarque se aproximava, o tempo ia passando e a moça sumida.

- Certamente é mãe solteira - observou meu pai - livrou-se da criança indesejada e agora procura uma agulha no palheiro.

A mãe ficou apavorada - tanta coisa acontece neste mundo!...

- Meu Deus! O que é que eu vou fazer com esta menina?...

A criança bem agasalhada, roupinhas de primeira, sinal de certa abundância, estava dormindo no colo como um anjinho.

- Se a mãe dela não aparecer, vamos levar a criança para o Brasil - decidiu o pai.

- Mas isso não é legal. Alguém pode pensar que se trata de roubo!...

- Pouco me importa.

Pouco importa - é modo de dizer. Via-se claramente estampada no seu rosto a preocupação. Punha-se na ponta do pé olhar em volta acima das cabeças de gente se adensando cada vez mais. Ouviu-se o primeiro sinal - o trem iria ser colocado ao lado da plataforma. Vi minha mãe se benzer furtivamente. Que será que vai acontecer?

Primeiro apareceu a locomotiva fungando e atrás dela uma longa fileira de vagões de segunda classe. Era um trem especial para os que estavam abandonando o país. Abandonando o país para dar lugar aos que estavam sem emprego e precisavam de pão!... Era esse o comentário do meu pai. Falava mais, mas muita coisa eu não podia ainda compreender (continua)

Assinaturas:
Semestral 4 URV
Trimestral 2 URV

TYSZKA
AUTO-ELÉTRICA
SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Kuchnia Polska | Cozinha Polonesa

Suflet z grzybów Suflê de cogumelos

- INGREDIENTES**
- 500 grs. de cogumelos frescos
 - 01 cebola grande
 - 04 colheres de manteiga
 - 02 pãezinhos franceses (ou 1 pão de água)
 - 03 ovos
 - 02 colheres de sopa de farinha de rosca
 - sal
 - pimenta
- COMO PREPARAR**
- Lavar os cogumelos, enxugar e picar em rodelas bem finas, salgar, polvilhar com pimenta e fritar com a cebola picada bem miúdo, em 02 colheres de manteiga. Deixar os pães de molho na água, espremer e acrescentar aos cogumelos. Misturar as gemas na massa de pão e cogumelos, e temperar com sal e pimenta. Bater as claras em neve

(firme) e misturar com a massa, levemente. Untar um pirex com manteiga, despejar a massa, polvilhando-a com a farinha de rosca e regar com 01 colher de manteiga derretida e assar em forno brando por cerca de 30 minutos. Quando o suflê estiver levemente corado, servir imediatamente, para que não afunde.

Tradução de Cristina L.Czerwonka Surek

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842.2313
Fax: (041) 843-1914

POLSKA,
O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

João Krawczyk

